



Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL CURSO DE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

KAUANI DE MORAIS LEITE DA SILVA

**FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE
DURANTE O PUERPÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Coxim-MS

2025

KAUANI DE MORAIS LEITE DA SILVA

**FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE
DURANTE O PUERPÉRIO:UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como exigência do Curso de graduação de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, campus CPCX, sob a orientação da Prof. Me. Flávia Renata da Silva Zuque

Coxim-MS

2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

KAUANI DE MORAIS LEITE DA SILVA

FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE DURANTE O PUERPÉRIO

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como exigência do Curso de graduação de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, campus CPCX, sob a orientação da Prof. Me. Flávia Renata da Silva Zuque

Resultado: _____

Coxim, MS, ____ de _____ 2025

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof Me. Flávia Renata da Silva Zuque

Membro Titular

Prof.^a Dr.^a Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes

Membro Titular

Prof.^aDr.^a Naiara Gajo Silva

Membro Suplente

Enfermeira. Tatiane Michele Costa de Jesus

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
ABSTRACT	4
INTRODUÇÃO.....	5
MÉTODO	6
RESULTADOS	8
DISCUSSÃO	9
CONCLUSÃO.....	11
REFERÊNCIAS	13

FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE DURANTE O PUERPÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kauani de Moraes Leite da SILVA¹

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste estudo foi identificar os fatores que influenciam o desmame precoce durante o puerpério. **Método:** Este é um estudo de revisão integrativa de literatura, realizado com oito artigos, localizados na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no período de julho a novembro de 2025, os descritores estabelecidos para busca foram: os três descritores articulados por operadores booleanos: "amamentação" OR "aleitamento materno" AND "desmame" OR "desmame precoce" AND "período pós-parto" OR "puerpério". Os dados foram analisados conforme a técnica de análise de conteúdo. **Conclusão:** Para garantir a eficácia do AME é necessário conhecer os principais fatores que levam ao desmame precoce durante o puerpério, entre aspectos sociais, culturais, e estruturais, que permeiam a experiência materna, com o intuito de desenvolver ações de promoção, proteção e apoio à amamentação, perceber de forma precoce os obstáculos que contribuem diretamente na assistência de qualidade prestada a famílias com mais vulnerabilidade, e que têm maiores chances de cessar o aleitamento materno prematuramente. **Descritores:** amamentação; desmame precoce; puerpério.

ABSTRACT

Objective: The aim of this study was to identify the factors that influence early weaning during the puerperium. **Method:** This is an integrative literature review conducted with eight articles found in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), the National Library of Medicine (PubMed), and the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) databases, between July and November 2025. The descriptors established for the search were the following three descriptors combined with Boolean operators: "breastfeeding" OR "exclusive breastfeeding" AND "weaning" OR "early weaning" AND "postpartum period" OR "puerperium." Data were analyzed using content analysis techniques. **Conclusion:** To ensure the effectiveness of exclusive breastfeeding, it is necessary to understand the main factors that lead to early weaning during the puerperium, including social, cultural, and structural aspects that shape the maternal experience. Understanding these factors helps guide the development of actions aimed at promoting, protecting, and supporting breastfeeding, as well as enabling early identification of obstacles that directly affect the quality of care provided to more vulnerable families who are at greater risk of discontinuing breastfeeding prematurely. **Descriptors:** Breast Feeding, Weaning, Puerperium.

¹ Kauani de Moraes Leite da Silva- Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem UFMS/CPCX. Trabalho de conclusão de curso apresentando para obtenção do título em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma das estratégias mais eficazes que promove a saúde infantil e reduzir a morbimortalidade nos primeiros anos de vida (Ware *et al.*, 2019). Além de oferecer nutrientes essenciais para o bebê, o leite materno possui fatores imunológicos que previnem infecções, promovendo o desenvolvimento cognitivo e fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho (Primo *et al.*, 2016; Santos, *et al* 2020; Areia *et al.*, 2020).

No Brasil, as iniciativas de promoção à amamentação têm sido realizadas desde a década de 1940 (Brasil, 2021; Carvalho, 2019) e contribuído de forma significativa para a adesão ao Aleitamento Materno (AM) no país (Boccolini *et al.*, 2017). A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até o sexto mês de vida e sua continuidade associada à alimentação complementar adequada, até dois anos ou mais (Brasil, 2021).

Apesar dos benefícios do AM e das políticas públicas de incentivo à amamentação que garantem sua eficácia, foi observado por Venâncio (2010), as taxas de aleitamento materno ainda estão abaixo do esperado em algumas regiões. A prática do AME até os seis meses de idade ainda é um desafio, representando 45,8% no Brasil, conforme apresentado no Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI, 2019).

Durante o puerpério, fase que compreende as primeiras semanas após o parto, algumas mulheres enfrentam dificuldades ou complicações relacionadas ao manejo clínico, condições sociais, de saúde do recém-nascido e ausência de uma rede de apoio (Cunha *et al.*, 2020). Diante destas dificuldades, as mulheres optam por iniciar o aleitamento misto ou artificial, resultando no desmame precoce (Silva *et al.*, 2019), a interrupção total ou parcial do aleitamento materno exclusivo antes do período recomendado pode ocasionar consequências para a saúde da criança a curto e longo prazo, como o aumento da mortalidade infantil, desnutrição, diabetes mellitus, obesidade e intolerância alimentar (Campos, 2017; Monteiro, Vieira, 2013).

O perfil socioeconômico das mulheres que efetuaram o desmame precoce revela que são predominantemente jovens, com pouca escolaridade, com renda familiar reduzida e frequência menor aos serviços de saúde (Santana *et al.*, 2018; Brasil, 2017). O aconselhamento inadequado de profissionais de saúde e a oferta precoce de fórmulas infantis constituem determinantes que reforçam o ciclo do desmame precoce, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica (Silva *et al.*, 2019). As ações de educação em saúde por parte do enfermeiro com as mães geram resultados positivos no processo de amamentação, principalmente relacionados ao AME até os seis meses de vida da criança (Barges, Carvalho,

2011). Segundo Ribeiro *et al.*, (2021) a assistência adequada influencia de forma positiva a permanência da amamentação, apontando uma prevalência aumentada sobre a equipe de saúde quando recebem um treinamento para orientar a puérpera sobre as vantagens da lactação.

O acompanhamento destas mulheres pelo serviço de saúde é essencial para proporcionar uma escuta qualificada com o objetivo de avaliar aspectos sociais e culturais que podem interferir no processo de amamentação. Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi identificar os fatores que influenciam o desmame precoce durante o puerpério.

MÉTODO

Este é um estudo de revisão integrativa de literatura, a qual permite a identificação e síntese de publicações de um tema específico, possibilitando uma compreensão ampla do fenômeno investigado. O presente estudo foi conduzido com base nos referenciais clássicos de Whitemore, Knafl (2005), que estruturaram esse tipo de revisão como um método capaz de integrar evidências provenientes de diferentes delineamentos, permitindo uma análise rigorosa e sistemática do conteúdo abordado. Junto foram adotadas propostas por Souza, Silva, Carvalho (2010), que organizam a revisão sistêmica nas seguintes fases: 1) identificação do tema e da questão norteadora; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para seleção dos artigos e busca na base de dados; 3) seleção dos estudos e extração dos dados; 4) avaliação dos dados e interpretação dos resultados; 5) síntese e discussão das informações apresentadas nos estudos. Complementarmente foi utilizado o método de Ursi (2005), adequado para sistematizar informações essenciais dos estudos selecionados e garantir padronização e clareza do processo.

A questão norteadora deste estudo foi elaborada a partir da estratégia PICO, definindo como População (P): puérperas; Interesse (I): fatores que influenciam o desmame precoce; e Contexto (Co): o puerpério. Dessa forma, formulou-se a seguinte questão norteadora: “Quais são os fatores que influenciam o desmame precoce durante o puerpério?”.

Os critérios de inclusão adotados no estudo foram: artigos científicos disponibilizados na íntegra, publicados no idioma português no período de 2020 a 2025, que apresentavam no mínimo dois dos descritores estabelecidos e que abordavam questões relativas aos fatores que influenciam o desmame precoce durante o puerpério. Os critérios de exclusão abrangem teses, dissertações, monografias, materiais publicados em formato de resumo ou resumo expandido, bem como documentos técnicos, como manuais e protocolos assistenciais.

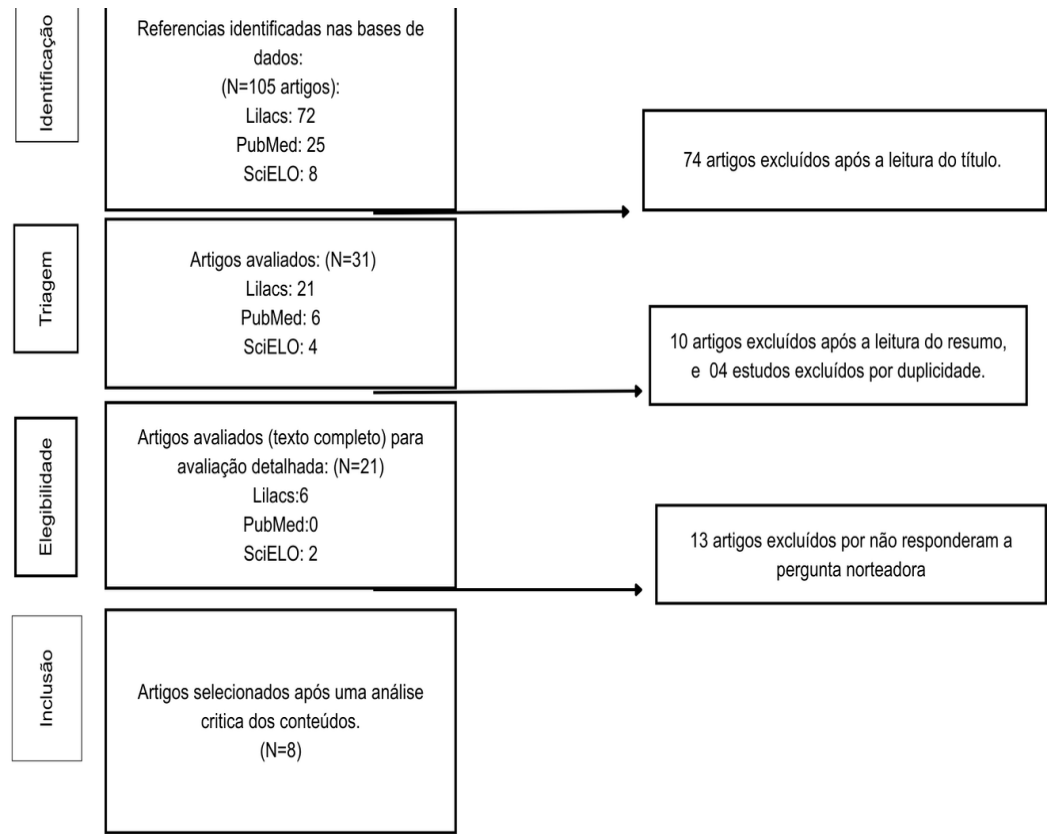
A busca dos artigos foi realizada na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) e Scientific

Electronic Library Online (SCIELO), no período de julho a novembro de 2025, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores estabelecidos para busca foram: aleitamento materno, desmame e período pós-parto, e seus respectivos sinônimos: amamentação, desmame precoce e puerpério. Assim, foi realizada uma busca avançada utilizando os três descritores articulados por operadores booleanos: "amamentação" OR "aleitamento materno" AND "desmame" OR "desmame precoce" AND "período pós-parto" OR "puerpério".

Com a combinação dos descritores e utilizando os critérios de inclusão e exclusão, foram identificados 105 artigos, sendo: 72 na base de dados LILACS, 25 na PUBMED e 8 na SCIELO. Em seguida, foi realizada a análise dos títulos, resultando na exclusão de 74 artigos que não estavam relacionados à temática do estudo, enquanto 31 artigos foram selecionados para a leitura dos resumos, dos quais 21 foram escolhidos para leitura na íntegra. Após a leitura e verificação da resposta à questão norteadora, foram selecionados 08 artigos.

A figura-1 a seguir retrata o fluxograma de informações para elegibilidade e seleção dos artigos, baseada nas orientações PRISMA (Brasilia,2021).

Figura-1. Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: autora,(2025).

RESULTADOS

De acordo com os critérios estabelecidos, foram selecionados oito artigos que possibilitaram a organização dos achados dos determinantes do desmame precoce durante o puerpério. Para a extração de dados, foi utilizado um quadro adaptado proposto por URSI (2005), o qual possibilitou a organização dos seguintes aspectos: autores, ano de publicação, título, objetivos e principais resultados em texto corrido.

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados quanto à autoria, ano da publicação, objetivos e resultados.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultados
Taveiro <i>et al.</i> , (2020)	Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo em Bebês de 0 a 6 Meses Nascidos em um Hospital e Maternidade do Município de São Paulo	Investigar a adesão de aleitamento materno (AM) em um Hospital Amigo da Criança em São Paulo.	Muitas das mulheres entrevistadas mantiveram o AME com significância estatística, complementando de forma precoce a alimentação do lactente a partir do 3 ao 5 mês, devido ao retorno ao trabalho precocemente.
Rodrigues <i>et al.</i> , (2021)	Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação	Descrever as principais dificuldades encontradas por primíparas diante do processo de amamentação.	As principais dificuldades apontadas pelas participantes relacionadas à amamentação neste estudo foram: presença de fissura mamilar, pouca produção de leite e má pega.
Alves <i>et al.</i> , (2021)	Características sociodemográficas relacionadas ao conhecimento dos benefícios da amamentação	Descrever as características das mulheres de acordo com o número de benefícios relatados da amamentação e verificar sua associação com a duração dessa prática até o sexto mês de vida da criança.	Os fatores que contribuíram para o desmame precoce foi em relação a idade materna entre 18 anos e inferior a 42 anos, baixa escolaridade, mulheres que estavam desempregadas no momento, e aquelas mulheres que tiveram pouco acompanhamento durante o pré-natal.
Dias <i>et al.</i> , (2022)	Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce	Analisar as estratégias de promoção do aleitamento materno e os fatores relacionados ao desmame precoce entre mães adultas.	As dificuldades estão relacionadas a alterações mamárias, pouca produção de leite, dificuldade da pega e introdução de mamadeiras.
Mercês <i>et al.</i> , (2022)	Fatores associados à introdução alimentar precoce em um município baiano	Identificar os principais fatores que se associam à introdução precoce de alimentos em crianças de zero a seis meses de vida, atendidas na Atenção Primária à Saúde de um	Fatores como uso de chupeta, aumentaram a introdução alimentar precoce, enquanto a oferta de mamadeira, e orientações do aleitamento diminuíram essa prática, sendo influenciada por aspectos sócias, culturais, econômico e de saúde, como

		município do Sudoeste da Bahia.	baixa escolaridade materna, renda familiar, e acesso à informação de saúde.
Abuchaim <i>et al.</i> , (2023)	Ansiedade materna e sua interferência na autoeficácia para amamentação	Analisar a relação entre os sintomas de ansiedade materna com a autoeficácia para a amamentação e a duração do aleitamento materno exclusivo	Fatores associados a ansiedade em decorrência de desfechos negativos, relacionados a aborto, história prévia de depressão, relacionamento familiar e ou conjugal insatisfatório, com piora na relação com o parceiro após o nascimento do bebê, queixa em relação a si mesma e autoeficácia materna para amamentar se mostraram associados ao incremento dos sintomas ansiosos entre as mulheres investigadas.
Lima <i>et al.</i> , (2023)	Determinantes que influenciam a continuidade da prática do aleitamento materno.	Descrever os principais fatores biopsicossociais que influenciam positivamente e negativamente o aleitamento materno.	Os principais fatores são a falta de estrutura e apoio durante o retorno ao trabalho, percepção de leite insuficiente, dúvida sobre a capacidade de amamentar e fatores biológicos.
Leite <i>et al.</i> , (2024)	Fatores de risco para interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida	Investigar os fatores de risco para a interrupção do aleitamento materno exclusivo antes de um mês de vida	Fatores que aumentaram o risco para interrupção: renda abaixo de cinco salários, falta de orientação no pré-natal, inexperience com amamentação anterior, desmame anterior antes de um mês, baixa autoeficácia e dor com intensidade moderada/forte.

Fonte: autora, (2025).

DISCUSSÃO

Os primeiros mil dias da criança, período que inicia na gestação até o segundo ano de vida, é o momento para promover o desenvolvimento saudável dos aspectos fisiológicos, cognitivos e emocionais do bebê, os quais influenciarão sua vida adulta; logo, o acompanhamento durante o pré-natal e o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês contribuem para a diminuição da mortalidade infantil, promovendo um futuro mais saudável para a criança (Brasil, 2022).

No período puerperal, que é caracterizado por inúmeras transformações corporais, hormonais e pela transição em assumir responsabilidades maternas, surgem sentimentos ambíguos relacionados ao processo de amamentação (Giordani *et al.*, 2023; Zanatta, Pereira, Alves, 2017; Koyuncu, Duman, 2022). De acordo com a observação de Taveiro, Vianna, Pandolfi (2020) e Moraes (2017), mesmo com orientações realizadas durante o período gestacional, algumas mulheres optam pela introdução de fórmula infantil logo após a alta

hospitalar (Moraes, Camelo, 2017).

Diante deste contexto, evidencia-se a importância da rede de apoio formada por familiares, amigos e/ou parceiros, além do acompanhamento destas mulheres pelos serviços de saúde, pois este período é essencial para oferecer suporte físico, emocional e orientações à mãe para a realização dos cuidados com o lactente e a continuidade do AME pelo tempo preconizado (Margotti, 2017, Tewabe *et al.*, 2017; Taveiro, Vianna, Pandolfi, 2020).

A prática do aleitamento materno pode ser influenciada por diversos fatores individuais, incluindo o desejo de amamentar e a preocupação com a autoimagem corporal, os quais podem prejudicar o processo de amamentação e resultar em menor adesão ao AME (Carrascoza, Costa Júnior, Moraes, 2005; Moraes, Camelo, 2017). A percepção da imagem corporal surge como um aspecto negativo, em que as puérperas relatam o desejo de realizar procedimentos cirúrgicos para correção das mudanças estéticas ocasionadas na amamentação. (Primo, Ferreira, Soares, Muri, Lima, Brandão, 2023).

Aspectos relacionados às características socioeconômicas também repercutem neste processo, como a escolaridade, renda, trabalho (Baier *et al.*, 2020). Observa-se que o tempo de retorno precoce para as atividades remuneradas associado ao desconhecimento da possibilidade de continuar com o aleitamento materno utilizando outras estratégias para a oferta, como a utilização de copo ou colher, torna-se um desafio para o estabelecimento do AME (Silva *et al.*, 2019; Ferreira, Santos *et al.*, 2018).

Em relação à idade, os aspectos que interferem na adesão ao AME diferem de acordo com a faixa etária; as mulheres que engravidam durante a adolescência muitas vezes sofrem com a insegurança e falta de confiança em si mesmas para amamentar, já entre as jovens entre 20 e 30 anos, os aspectos estão relacionados à entrada no mercado de trabalho e formação profissional com a conclusão da graduação (Ner *et al.*, 2019).

Durante o acompanhamento do ciclo gravídico-puerperal, o enfermeiro desempenha um papel facilitador para o incentivo ao aleitamento materno, sendo necessário identificar os fatores que poderão influenciar na adesão ao AME e proporcionar à mulher o resgate da sua autonomia, segurança e tranquilidade para que a mãe consiga realizar os cuidados maternos (Furtado *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2019). Segundo Abuchaim *et al.* (2023), mulheres que demonstram insegurança na sua habilidade de amamentar, bem como desconhecimento ou dificuldades do manejo clínico da amamentação, muitas vezes experimentam insegurança, resultando em sentimentos de ansiedade.

Quanto ao manejo clínico, observa-se que as intercorrências fisiológicas também

constituem fator determinante no início do período de amamentação, sendo identificadas a dor, lesão/fissura mamilar, ingurgitamento mamário, mastite e o engasgo como as principais causas de suspensão do aleitamento materno e/ou introdução de fórmula infantil (Rodrigues *et al.*, 2021; Quesado *et al.*, 2020; Colombo *et al.*, 2018; Alvarenga *et al.*, 2017; Oliveira *et al.*, 2017; Neri, Alves, Guimarães, 2019). Além destas intercorrências, o uso de objetos utilizados como a chupeta e mamadeira prejudica a sucção e faz com que o lactente deixe de realizar a pega correta no seio materno, ocasionando menor frequência de mamadas, até evoluir para uma interrupção total da amamentação (Mercês *et al.*, 2022).

Sendo assim, o desconhecimento e/ou dificuldade do manejo clínico associado à crença de que o leite materno não é suficiente para suprir as necessidades da criança acaba influenciando na oferta de fórmula infantil de forma precoce (Rodrigues *et al.*, 2021; Leite, Mittang, Rosseto *et al.*, 2024; Quirino *et al.*, 2020; Dias *et al.*, 2022).

Entre as várias ações recomendadas durante o período gestacional, destacam-se atividades educativas em grupo ou individuais para orientações direcionadas ao AME (Brasil, 2022). Contudo, Holanda e Silva (2022) e Lima *et al.*, (2023) apontam que a falta de práticas educativas em grupo, a assistência inadequada e orientações rápidas/superficiais comprometem a confiança materna, favorecendo a introdução prematura de fórmulas sem justificativa clínica. O envolvimento e desempenho da equipe multiprofissional para o acompanhamento das puérperas são primordiais para identificar situações e/ou intercorrências mamárias que necessitam de intervenção precoce, estimulando a autoconfiança materna e, conseqüentemente, a adesão ao AME (Lima, Nascimento, Martins, 2018; Alvarenga *et al.*, 2017; Alatalo *et al.*, 2020; Degefa *et al.*, 2019; Dukuzumuremyi *et al.*, 2020).

Neste cenário, observa-se que o acompanhamento das mulheres pelos serviços de saúde com assistência qualificada, humanizada e individualizada favorece a continuação da amamentação, demonstrando que a interação de fatores emocionais, sociais e assistenciais influencia diretamente o processo de amamentação (Ramos *et al.*, 2021; Oliveira; Carniel, 2021; Quirino *et al.*, 2020; Abuchaim *et al.*, 2023).

CONCLUSÃO

Para garantir a eficácia do AME é necessário conhecer os principais fatores que levam ao desmame precoce durante o puerpério, entre aspectos sociais, culturais, e estruturais, que permeiam a experiência materna, com o intuito de desenvolver ações de promoção, proteção e apoio à amamentação, perceber de forma precoce os obstáculos que contribuem diretamente na

assistência de qualidade prestada a famílias com mais vulnerabilidade, e que têm maiores chances de cessar o aleitamento materno prematuramente.

Nesse sentido conclui-se que as dificuldades enfrentadas pelas mães no início da amamentação, continuam sendo fatores determinantes para o desmame precoce, os resultados deste estudo evidenciaram que fatores socioeconômicos, culturais e emocionais exercem influência direta sobre o início e a manutenção do aleitamento materno, especialmente no puerpério. Assim, destaca-se a necessidade de investir na qualificação dos profissionais, ampliar o acesso à informação e fortalecer políticas públicas de incentivo ao aleitamento são medidas fundamentais para reduzir desigualdades, prevenir o desmame precoce e garantir um cuidado integral e humanizado à díade mãe-bebê.

REFERÊNCIAS

- ABUCHAIM, Erika de Sá Vieira et al. Ansiedade materna e sua interferência na autoeficácia para a amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 36, p. e02301, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023ao02301>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- ALVES, V. G. da S. et al. Society demographic characteristics related to knowing the benefits of breastfeeding. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 39, e2020101, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020101>. Acesso em: 13 nov. 2025.
- ARAÚJO, Olívia Dias de et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 4, p. e488-492, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672008000400015>. Acesso em: 6 jul. 2025.
- BAIER, Marlene Pires et al. Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 51623, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.51623>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- BICALHO, C. V.; MARTINS, C. D.; FRICHE, A. A. de L.; MOTTA, A. R. Dificuldade na aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. **Audiology – Communication Research**, v. 26, e2471, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2471>. Acesso em: 5 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco**. Brasília, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 6 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca>. Acesso em: 15 nov. 2025.
- CARREIRO, Juliana de Almeida et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 430-438, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800060>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- CAVALCANTE, Vitória de Oliveira et al. Consequences of using artificial nipples in exclusive breastfeeding: an integrative review. **Aquichan**, v. 21, n. 3, p. 1-13, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2021.21.3.2>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Journal Health Npeps**, v. 7, n. 1, p. 6109, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30681/252610106109>. Acesso em: 23 set. 2025.
- FARIA, E. R. de; SILVA, D. D. F. da; PASSBERG, L. Z. Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Codas**, v. 35, n. 5, e20210163,

2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232021163pt>. Acesso em: 15 out. 2025.

FERREIRA, Hellen Lívia Oliveira Catunda et al. Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 683-690, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018233.06262016>. Acesso em: 25 set. 2025.

GARCÍA, Eva Pilar López. Impacto da educação em saúde no aleitamento materno: benefícios para o recém-nascido. **Revista Pediatria Eletrônica**, v. 17, 2020. Disponível em: <https://www.revistapediatria.cl/volumenes/2020/vol17num2/pdf/IMPACTO%20DE%20LA%20EDUCACION%20PARA%20LA%20SALUD%20EN%20LA%20LACTANCIA%20MATERNA.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2025.

HOLANDA, Eliane Rolim de; SILVA, Isabela Lemos da. Fatores associados ao desmame precoce e padrão espacial do aleitamento materno em território na Zona da Mata de Pernambuco. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 22, n. 4, p. 803-812, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202200040005>. Acesso em: 5 out. 2025.

LEITE, C. C. P. et al. Fatores de risco para interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida. *Journal of Nursing and Health*, v. 14, n. 1, e1425559, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v14i1.25559>. Acesso em: 7 out. 2025.

LIMA, Maria Eduarda Veloso et al. Determinantes que influenciam na continuidade da prática do aleitamento materno. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 12, p. 13440, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e13440.2023>. Acesso em: 15 set. 2025.

MACEDO, A. B. Causas do desmame precoce em lactentes: uma revisão integrativa. **Femina**, v. 50, n. 7, p. 435-443, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1397872/femina-2022-507-435-443.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MACIEL, V. B. da S. et al. Amamentação em menores de dois anos em uma cidade da Região Amazônica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, eAPE02487, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02487>. Acesso em: 15 jul. 2025.

MERCÊS, Roseane de Oliveira et al. Fatores associados à introdução alimentar precoce em um município baiano. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 21, n. 2, p. 243-251, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/49148/27807>. Acesso em: 5 out. 2025.

PERES, Janaine Fragnan et al. Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 128, p. 141-151, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202112811>. Acesso em: 3 nov. 2025.

PINHEIRO, Anna Luíza Bueno; OLIVEIRA, Maria Fernanda Perez Lucas; ALMEIDA, Simone Gonçalves de. Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura. **E-**

Acadêmica, v. 3, n. 1, p. 2131112-30, 2022. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v3i1.112>. Acesso em: 15 ago. 2025.

PRIMO, C. C.; FERREIRA et al. Imagem corporal da mulher durante amamentação: análise suportada em teoria de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, e20220051, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220051.pt>. Acesso em: 30 out. 2025.

RODRIGUES, Gilcynara Maria Moura et al. Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação. **Revista Nursing**, p. 6271-6275, 2021. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1965/237>. Acesso em: 5 set. 2025.

SANTOS, Anna Beatriz Picanço dos et al. Desmame precoce do aleitamento materno exclusivo: o desafio do enfermeiro. **Revista Foco**, v. 18, n. 5, p. 8400, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v18n5-105>. Acesso em: 10 set. 2025.

SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335–345, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>. Acesso em: 04 Dez. 2025.

TAVEIRO, Elisangela Azevedo Nascimento et al. Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 71-82, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2020v24n1.44471>. Acesso em: 10 jul. 2025.

URSI, E. S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) — **Universidade de São Paulo**, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/7hS3VgZvTs49LNX9dd85VVb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 Dez. 2025.

VALERO-CHILLERÓN, María Jesús et al. Influence of health literacy on maintenance of exclusive breastfeeding at 6 months postpartum. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 9, p. 5411, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph19095411>. Acesso em: 29 out. 2025.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.